

# ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO  
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural  
Kardecista de Santos  
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

SETEMBRO DE 2018  
Ano XXXII Nº 347

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00



## O PASSADO NAS URNAS

Editorial - pag. 4

leia na pagina 2

## ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

## A IMPORTÂNCIA DO ABERTURA - 31 ANOS

leia na pagina 4

## 74 ANOS DO CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

pag. 5

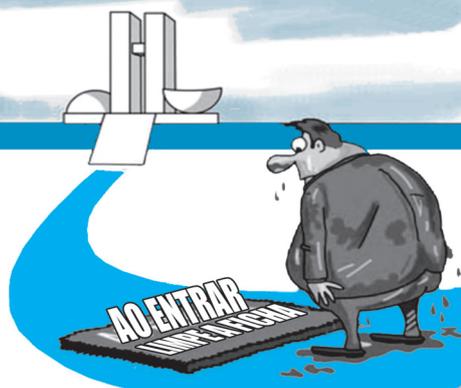
## SUBSÍDIOS PARA UM OLHAR ESPÍRITA SOBRE OS SABERES ESPIRITUAIS DE ORIGEM AFRICANA NO BRASIL

pag. 5



## A INCERTEZA E O FAIR PLAY

pag.4



Leia na página 6

## Parabéns, CPDOC

## Sono e Sonho na visão Espírita



## LEIA na página 7 CONSTITUIÇÃO TRANSITÓRIA DO ESPIRITISMO (Conclusão)

LEIA na página 8 a continuação  
da matéria da edição anterior:  
HÁ DOIS MIL ANOS (parte 2)

## A ATUALIDADE DA LEI DO PROGRESSO

Em meio ao ritmo intenso de mudanças em todos os campos do conhecimento, do comportamento, da política, economia e tecnologia, da cultura etc., torna-se inevitável a reflexão acerca da inserção do Espiritismo nesse processo, já que estamos diante de uma corrente filosófica de pensamento surgida no século 19. Passados mais de um século e meio, teria hoje o Espiritismo algo a dizer que possa contribuir para a compreensão do momento em que vivemos? E, especificamente, a questão que motiva esse texto: qual a atualidade da Lei de Progresso?

O fundador do Espiritismo, *Allan Kardec*, no terceiro livro de *O Livro dos Espíritos – As Leis Morais*, expõe um fabuloso conjunto de reflexões acerca do comportamento humano, do direito natural, da ética, apontando para uma nova axiologia, uma teoria de valores singular onde o foco central é o espírito, o princípio inteligente e o seu desenvolvimento intelecto-moral.

*Kardec* dividiu didaticamente as Leis Morais em 10 partes, sendo uma delas a Lei de Progresso.

Antes, uma breve ressalva. Progresso e evolução, apesar de serem palavras sinônimas, possuem significados diferenciados.

*Darwin* nunca usou a palavra evolução, preferiu transformismo. Assim como *Kardec*, ao utilizar a palavra progresso em muitos momentos como sinônimo de evolução, palavra cujo significado, inevitavelmente, nos remete à teoria evolucionista de *Darwin*. Daí a aparente confusão. Progresso tem mais a ver com avanço tecnológico, econômico, material, com a modernidade. E evolução, com o desenvolvimento psicobiológico, com a Seleção Natural.

A evolução contínua é um dos princípios basilares do Espiritismo. Tudo progride, afirmaram os Espíritos. Tudo evolui, podemos hoje dizer. “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”, dizia *Kardec*. Hoje poderíamos afirmar: “e evoluir sempre, tal é a lei”.

A Lei de Progresso poderia ser denominada de Lei de Evolução. No entanto, hoje causaria muita confusão já que a palavra evolução está nitidamente associada às teses de *Charles Darwin*. Todavia, Allan Kardec entendia o progresso não somente sob o ponto de vista da modernidade, do momento em que estava vivendo, do avanço científico, tecnológico, econômico. Para ele, o progresso completo, pleno teria de ser essencialmente moral. Não se trata do lema “Ordem e Progresso”, inscrito na bandeira brasileira pelos positivistas maçons e republicanos. Primeiro, porque *Kardec* não era positivista nem maçom. Não era comtiano, um seguidor fiel das ideias do filósofo francês *Auguste Comte*. E segundo, o conceito de progresso moral que o Espiritismo propõe se insere no campo do espiritualismo, ao contrário do pensamento de *Comte*, que negava toda e qualquer manifestação extrafísica. Progresso para *Allan Kardec* era sinônimo de evolução moral, da estabilidade plena entre essas duas forças do espírito: a inteligência e a moralidade, que só se equilibram com o tempo.

Aí se situa a atualidade da Lei de Progresso, nos conceitos morais e ideias que permanecem atuais e compreensíveis, possíveis de se efetivarem. Como exemplo, citaremos a seguir algumas passagens de *O Livro dos Espíritos* (trad. *Herculano Pires – LAKE*):

793. Por que sinais se pode reconhecer uma civilização completa?

– Vós a reconheceréis pelo desenvolvimento moral. Acreditais estar muito adiantados por terdes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais melhor instalados e melhor vestidos que os vossos selvagens; mas só tereis verdadeiramente o direito de vos dizer civi-

continua na pag. 8

# ESPIRITISMO

## PARA O SÉCULO XXI



### ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO

Em sua visita a Santos em Agosto, *Jon Aizpúrua* sugeriu que publicássemos este artigo, o mesmo faz parte da segunda edição da *Revista trimestral Venezuelana Evolución* o que de pronto aceitamos pela correlação com esta coluna. Nas palavras de *Jon Aizpúrua*:

– “Quem compartilha uma visão do espiritismo que elegemos chamar como laica, livre-pensadora, humanista e progressista, coincidem na apreciação de que se faz imediata a tarefa de atualizar o pensamento espírita a partir da aplicação de uma metodologia que implique no exercício sustentado de reflexão e investigação e permita definir com a maior precisão possível os alcances deste processo atualizador, com o objetivo de colocar-se em consonância com o progresso alcançado nos tempos que correm.

Como ponto de partida temos assumido que a Doutrina Espírita é uma obra humana, progressiva, perfectível, originada, em primeira instância no formidável trabalho de observação, experimentação e análise realizado por *Allan Kardec* no século XIX, contando para isto com o aporte dos espíritos de singular inteligência e moralidade que constituíram uma fonte de informação e orientação de extraordinária aptidão. A partir desta obra codificadora e ao largo de mais de 150 anos, foram aparecendo novas ideias, variadas interpretações, diversas hipóteses, que foram enriquecendo o corpo ideológico do espiritismo, e que foram registradas numa grande extensão, e

com frequência desigual, produção bibliográfica proveniente de autores encarnados e também desencarnados que empregam as possibilidades que proporcionam a mediunidade psicográfica.

Com o objetivo de avançar no processo de atualização nos parece conveniente apontar que a base do espiritismo esteve, está e estará na obra completa de *Kardec*, de maneira que não se trata de nenhuma tendência que proponha separar-se de seus ensinamentos e orientações, senão que mais seja a insistência de por em prática seus critérios e recomendações, por ele expressados em numerosas oportunidades, de que o Espiritismo não deve fechar-se a nenhum progresso, de que retificará se demonstrar-se que está errado em algum ponto, em sintonia com sua condição de filosofia científica de consequências morais. Assim nos inscrevemos na tese da vigência de *Kardec*, mas não de sua infalibilidade. O medula de seu pensamento, que, naturalmente, se refere aos princípios básicos da Doutrina Espírita e a uma interpretação lógica, racional, objetiva de cada um deles, constitui o núcleo duro do Espiritismo, diferente de suas opiniões particulares e pessoais que se mostram envelhecidas ou superadas ante a passagem do tempo e sobretudo ante os avanços e descobrimentos que surgem da incessante transformação cultural e científica que marca o desenvolvimento do mundo.

Igual ocorre (e isso se vê muito evidente) com a linguagem empregada por *Kardec* no conjunto de suas obras, na qual se empregou expressões próprias da época em que viveu o destacado pensador *Liones* e portanto detém as influências de correntes morais, religiosas, sociais ou científicas dominantes àquela época. Some-se os assuntos de toda ordem já incorporados como parte substancial do patrimônio cultural da modernidade que não se encontram naqueles textos e que uma concepção de mundo como a espírita – da qual deriva uma ampla e complexa rede de relações e conexões, humanas e sociais, físicas e psíquicas, materiais e espirituais – sendo uma obrigação abordar a partir desta perspectiva.

Conceitos essenciais que constituem o núcleo duro do pensamento espírita, como Deus, imortalidade, evolução, reencarnação, comunicação espiritual, pluralidade de mundos habitados (e outros que se depreendem deles) como o perispírito, o magnetismo pessoal e as influências espirituais, precisam ser reestudadas, reinterpretadas e ampliadas conforme ao se constata na própria investigação e experimentação no âmbito natural do estudo teórico e prático do es-

piritismo. Naturalmente devem ser continuamente examinados à luz dos avanços das ciências naturais e sociais, da tecnologia e da cultura em geral.

Atualizar o espiritismo mais que uma necessidade é um compromisso que nasce e se nutre do amor a esta doutrina.

É também uma responsabilidade que exige estudo, reflexão, investigação, experimentação, constância e perseverança. A partir de uma revisão crítica realizada com seriedade e honestidade o espiritismo não tem nada que perder, e antes disso, muito que ganhar. Se beneficiará a tese kardecista porque se ratificará a fortaleza de seus postulados essenciais e subirá ao nível de aceitação e respeitabilidade por parte da opinião pública. E até os próprios espíritas religiosos que não concordam com o ânimo progressista, que miram com receio a proposta atualizadora quase como se tratasse de uma profanação à intimidade de seu santuário sagrado, e se refugiam em uma zona de conforto amparados em suas certezas absolutas, vão sentir-se mais a vontade.

Nesta medida, compreenderiam que suas ideias fundamentais (aqui vale dizer suas crenças) possuem tal solidez que podem ser sustentadas, argumentadas e defendidas ante as exigências do racionalismo científico e filosófico, sem necessidade de apresentá-las como dogmas de fé.

A atualização do espiritismo é o desafio do momento. É possível e necessário fazê-lo. Esta tarefa complexa que ultrapassa as possibilidades de uma pessoa, de um grupo ou de uma sociedade espírita. É um labor coletivo do movimento espírita em geral, sem descuidar da participação dos desencarnados que podem colaborar para o êxito deste esforço. Nossa *Associação Espírita Internacional – CEPA*, assumiu sem temor e com alegria esta iniciativa e deve abrir-se com amplitude para toda colaboração que gravite positivamente ao redor dela.

Ânimo! Como costumavam repetir nossos predecessores:

– “Em frente, com a ciência e o amor”. (*Jon Aizpúrua*)

**Roberto Rufo**

## EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA  
Periódico Mensal editado pelo ICKS  
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração  
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP  
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020  
e-mail: ickardecista1@terra.com.br  
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado  
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis  
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS  
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado  
Blog Moderador: Gisela Régis  
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:  
Presidente: Roberto Rufo e Silva  
Vice-presidente: Alexandre Cardia Machado  
Secretário: Antonio Ventura  
Tesoureiro: Mauricy Silva

*Nota da redação: Se vocês leitores gostaram da abordagem do tema e além de sua leitura completa, estão interessados na bibliografia podem acessar pelo título no blog do ICKS.*

## O PASSADO NAS URNAS

“O passado nunca está morto. Nem sequer passou.” (William Faulkner).

“Superar é preciso, seguir em frente é essencial, olhar para trás é perda de tempo. Passado se fosse bom era presente.” (Clarice Lispector).

No Livro Segundo do Livro dos Espíritos denominado Mundo Espírita ou dos Espíritos em seu capítulo VII - Retorno à Vida Corporal aborda-se a questão do esquecimento do passado. Reproduzo abaixo duas perguntas tratando do tema :

### 392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?

— O homem nem pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer na sua sabedoria. Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo.

### 393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas dos quais não se recorda? Como pode aproveitar-se da experiência adquirida em existências que caíram no esquecimento? Seria concebível que as tribulações da vida fossem para ele uma lição, se pudesse lembrar-se daquilo que as atraiu mas desde que não se recorda, cada existência é para ele como se fosse a primeira, e é assim que ele está sempre a recommençar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

— A cada nova *existência* o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o seu mérito se ele se recordasse de todo o passado? Quando o Espírito entra na sua vida de origem (a vida espírita) toda a sua vida passada se desenrola diante dele; vê as faltas cometidas e que são causa do seu sofrimento, bem como aquilo que poderia tê-lo impedido de cometê-las; compreende a justiça da posição que lhe é dada e procura então a existência necessária a reparar a que acaba de es-

coar-se. Procura provas semelhantes àquelas por que passou, ou as lutas que acredita apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores para o ajudarem na nova tarefa a empreender, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que ele cometeu. Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo criminoso que frequentemente vos assalta e ao qual resistis instintivamente, atribuindo a vossa resistência, na maioria das vezes, aos princípios que recebestes de vossos pais, enquanto é a voz da consciência que vos fala e essa voz é a recordação do passado, voz que vos adverte para não cairdes nas faltas anteriormente cometidas. Nessa nova existência, se o Espírito sofrer as suas provas com coragem e souber resistir, eleva-se a si próprio e ascenderá na hierarquia dos Espíritos, quando voltar para o meio deles.

**Comentário de Kardec:** Se não temos, durante a vida corpórea, uma lembrança precisa daquilo que fomos, e do que fizemos de bem ou de mal em nossas existências anteriores, temos, entretanto, a sua intuição. E as nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado, as quais a nossa consciência, — que representa o desejo por nós concebido de não mais cometer as mesmas faltas — adverte que devemos resistir.

Como se lê o passado para o espírito encarnado tem a função primordial de servir de intuição para a nova experiência encarnatória e de superação dos defeitos através das provas escolhidas na situação presente. Em uma de suas *Teses sobre o conceito de história* o filósofo *Walter Benjamin* aborda o que seria a mensagem contida no quadro *O Anjo da História* do pintor *Paul Klee*. Vamos conhecê-la:

*[O rosto do anjo da história está voltado para o passado. Onde nós percebemos uma cadeia de acontecimentos, ele*

*vê uma catástrofe indivisa, que não cessa de juntar destroços e lançá-los diante de seus próprios pés. O anjo gostaria de ficar, ressuscitar os mortos e restaurar tudo o que foi destruído. Contudo, uma tempestade se ergue do paraíso; e as asas do anjo são arrebatadas com tal violência que ele já não consegue mais fechá-las. A tempestade o empurra irresistivelmente para o futuro, ao qual ao qual ele volta as costas, enquanto o monte de ruínas cresce até o céu. A tempestade é o que nós chamamos de progresso].*

Segundo o filósofo *Zygmunt Bauman* em seu livro *Retrotopia*, o Anjo da História foi apanhado em plena guinada de 180 graus; seu rosto está se virando do passado para o futuro, suas asas são empurradas para trás. O que ele quer dizer é que passou-se a sonhar com um passado que teria sido maravilhoso. Uma epidemia global de nostalgia. Não mais com um progresso de evolução espiritual como peconiza a teoria espírita. É como se nas encarnações passadas morasse a nossa felicidade.

Transportando esse fenômeno para o mundo político atual, com a proximidade das eleições vemos que as campanhas estão recheadas de promessas de retorno a um passado mítico. Citando apenas os dois favoritos nas pesquisas, vê-se que clamam aos eleitores que sonhem com o retorno a um passado glorioso que os números e os fatos desmentem. Mas o culto à personalidade de ambos é como uma tempestade que os empurra irresistivelmente ao passado trazendo consigo os eleitores nostálgicos.

Finalizemos com a **Pergunta 396** que parece resumir todo o assunto escrito acima:

— “Certas pessoas crêem ter uma vaga lembrança de um passado desconhecido que se lhes apresenta como a imagem fugidia de um sonho que se procura em vão reter. Essa ideia é uma ilusão?” pergunta Kardec.

— “Algumas vezes é real, mas frequentemente é uma ilusão contra a qual é preciso se colocar em guarda, porque pode ser o efeito de uma imaginação superexcitada”, respondem os espíritos.

## A IMPORTÂNCIA DO ABERTURA

### 31 ANOS INFLUENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

Se voltarmos no tempo, há 31 anos atrás, no mês de abril de 1987, este jornal foi fundado com o objetivo de abrir um canal de comunicação para ideias espíritas não conservadoras, que tivessem como base o entendimento do Espiritismo como ciência, filosofia com consequências morais e não religioso.

Dedicou-se a criação e divulgação de eventos, coberturas jornalísticas enfim uma série de ações que hoje foram quase totalmente substituídas pelas mídias eletrônicas mais rápidas e que permitem a transmissão ao vivo e em cores. Fotos, vídeos ou transmissões ao vivo estão muito baratas, ou até mesmo sem custo algum.

#### Qual o nosso papel então nos dias atuais?

O que nos cabe é tratar os problemas sociais, políticos e espirituais sob a ótica espírita, como se fossemos uma revista, com a reflexão que só o afastamento do fato diário permite.

Este tem sido o nosso foco. Contamos com articulistas que tem em comum o amor pelo Espiritismo moderno. Cada qual trás consigo visões de mundo um pouco distintas, o que permite uma pluralidade maior ao vácuo de comunicação.

Estamos na direção deste jornal há 8 anos, já produzimos 88 edições, após a desencarnação de Jaci Régis, ou 25% do total de edições do *Abertura*. Buscamos nos reinventar o tempo todo, a razão disto é que quase nada funciona do mesmo jeito que era em 1987.

Para dar uma ideia de como eram as coisas naquele tempo, eu, gaúcho e torcedor do Inter, para acompanhar o campeonato gaúcho, precisava subir no alto da Ilha Porchat, em São Vicente, para sintonizar a Rádio Gaúcha em ondas curtas, algo que parece, ao olharmos para trás, coisa do cinema em preto e branco.

Cláudia e eu casamos em 1985 e somente em 1989 conseguimos uma linha telefônica, isto porquê, antes mesmo de casarmos Cláudia já havia se inscrito na Telesp, para comprar uma linha, alguém hoje esperaria 4 anos por uma linha de telefone?

A comunicação entre amigos e colaboradores deste jornal que não viviam em Santos, era feita via carta. Estávamos vivendo o momento das diretas já. Na Europa, a Alemanha estava dividida, desde o fim da segunda Guerra Mundial em Alemanha Ocidental e Oriental. Não havia ainda caído o muro de Berlim, cidade que estava dividida por um muro de 110 km de comprimento, acessada somente por via aérea, pois estava, o seu lado ocidental encrustrado em meio a Alemanha Oriental comunista. O mundo seguia em meio à Guerra Fria.

No campo da ciência espírita apostávamos nos avanços da psicobiofísica, por trás da cortina de Ferro, o que se demanstrou uma total ilusão. Os soviéticos faziam muita propaganda, mas de fato não estavam encontrando as respostas que buscavam, ou lhes

interessavam. Quase 30 anos depois da queda a União Soviética, nada de prático surgiu, ou se apresentou neste campo do conhecimento.

Em 1988 tivemos a nossa atual constituição promulgada e agora, 30 anos passados, alguns de seus princípios ainda não foram regulamentados, outros estão sacramentados, temos o SUS – Sitema Único de Saúde, FGTS para empregados domésticos, estado laico, liberdade de crença e da imprensa, dentre muitos outros avanços.

O *ICKS* em 2017 apresentou um trabalho no *15º SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita: Somos Progressistas?* já divulgado neste jornal e que demonstra como a visão espírita, ao menos em nosso grupo de ideal avançou, juntamente com o conjunto da sociedade em campos de interesse como os direitos das mulheres, homossexuais, liberdade de gênero e muitos outros.

A sociedade está em constante mudança, sempre haverão vanguardistas, excessos, reações, mas é o conjunto deste movimento que altera a legislação e por consequência, novos entendimentos sociais são alcançados.

Como cada indivíduo tem uma história de vida, um trajeto familiar, cultural e também reencarnatório, teremos portanto pensamentos e ações distintas. Esta é a beleza da imortalidade dinâmica, conflitiva, litigante mas também transformadora.

## FAZENDO A DIFERENÇA

## FATO ESPÍRITA



## A INCERTEZA E O FAIR PLAY

ALEXANDRE CARDIA MACHADO

Passamos nas últimas semanas por uma exposição grande à incerteza, um pré-candidato à Presidência da República, preso e encarcerado na Polícia Federal do Paraná, apontado como líder de intenções de voto e inscrito como candidato ao pleito por uma coligação partidária. Claramente inelegível, pela Lei da Ficha Limpa, acabou sendo afastado pelo TSE pelo placar de 6x1.

Não nos cabe analisar as razões pelas quais estes partidos resolveram fazer isto, aparentemente deu algum resultado pois manteve o nome do partido cabeça de chave no noticiário e quem sabe consigam migrar as intenções de voto hoje declaradas a Lula a um candidato que venham a indicar.

Talvez somente um país como o Brasil, possa estar, ou passar por uma situação desta. A menos de 30 dias das eleições. Teoricamente tudo pode acontecer, está claro que haverá apelação, pois a judicialização entorno de Lula atinge um nível igualmente sem precedentes, de certa forma se está pondo a prova o sistema jurídico brasileiro. Então, não sabemos quem serão os candidatos, ou então pensamos que sabemos. Dependendo de nossas ideologias poderemos torcer por este ou por outro resultado ao final das apelações.

Nesta hora é preciso pensar, refletir sobre quais são os princípios que nos orientam?

A *Lei da Ficha Limpa*, foi um projeto de lei de iniciativa popular, previsto na constituição de 1988, encabeçada pela CNBB (*Confederação Nacional dos Bispos do Brasil*) e pela OAB (*Ordem dos Advogados do Brasil*) obteve assinatura de mais de 1,5 milhão de pessoas, dentre elas eu e minha esposa assinamos o abaixo assinado e acredito muitos de nossos leitores também o fizeram.

Recorrendo a *wikipedia*: “O Projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados no 5 de maio de 2010 e também foi aprovado no Senado Federal, no dia 19 de maio de 2010 por votação unânime. Foi sancionado pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da transformando-se na Lei Complementar nº 135, de 4 de junho de 2010. Esta lei proíbe que políticos condenados em decisões colegiadas de segunda instância possam se candidatar. Em fevereiro de 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou a lei constitucional e válida para as eleições subsequentes, realizadas no Brasil após 2010.”

Este é portanto o instrumento, que foi aprovado de forma unânime, no Congresso Nacional, foi sancionada pelo próprio *Presidente Lula* e confirmada pelo STF. *Lula* foi condenado e julgado com decisão de segunda instância, submeteu uma série de recursos aos tribunais superiores, inclusive o STF ou seja, *Lula* é inelegível, gostemos ou não. Se queremos acabar, sistemicamente com a corrupção, temos que apoiar esta lei e viver com as suas consequências. Não podemos ser oportunistas.

Gol de mão é gol de mão, mesmo feito por *Maradona* contra a Inglaterra, numa Copa do Mundo, onde o juiz não viu, mas todos vimos, foi gol de mão e não deveria ter valido. Não podemos pensar que se nos favorece tudo bem. Não é bom no futebol e muito menos na política e ainda menos no nosso dia a dia.

Respeitamos o direito de qualquer pessoa pensar de forma distinta, mas prefiro ficar com *Kardec* que define o homem de bem como aquele que “*pratica a lei de justiça. De amor e de caridade na sua maior pureza. Se interroga sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, ...*” Q-918 LE.

Este é o princípio do “*fair play*” ou jogo justo.

No dia 6 de setembro um ataque criminoso, feito por um lobo solitário que não merece ter seu nome dito aqui, deu um golpe de faca no candidato a Presidente da República *Bolsonaro*, deixamos nossa indignação expressa. Como espíritas não podemos fomentar o ódio, esta é mais uma demonstração do longo caminho a percorrer no processo democrático.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

## O FETO EM FOCO



A delicada questão do aborto, que volta a ser questionada perante o Supremo Tribunal Federal, é vista por aqueles que defendem sua criminalização, unicamente tendo como sujeito de direito o embrião/feto nos diferentes estágios da gestação:

– Se eu estou convicto de que, desde a fecundação de um óvulo pelo espermatozóide, há, de fato, uma vida humana, interromper o processo de gestação será um crime contra a vida. A Igreja assim considera. E prega a sacralidade daquela vida ao sustentar tratar-se de uma obra divina: Deus infunde uma alma àquele corpo em formação. O abortamento voluntário mata o corpo e a alma, eis que esta não terá uma nova oportunidade de vida.

## A mulher como foco

Os movimentos que advogam a descriminalização do aborto deslocam a condição de sujeito de direito para a gestante. A mulher é dona de seu corpo, dizem, e a interrupção da gestação, notadamente nas primeiras semanas – no caso da ação que tramita no Supremo, até a 12ª – não deve ser tida como crime.

A mim não agrada o argumento de que o material genético em formação, seja ainda na condição de embrião, e, muito menos, na de feto, possa ser visto como parte do corpo da mulher. Ainda que se abstraia a possibilidade da existência, ali, de um ente psíquico, de uma consciência rudimentar, e considerando apenas os aspectos biológicos, ali se gesta um corpo diferenciado do de sua genitora, em tudo singular, dependente do organismo materno para sobreviver, mas com características biológicas só suas. Mesmo que se outorguem direitos ao nascituro, é de se levar em conta, que há um outro sujeito de direito, nesse complexo processo: a gestante.

## Direitos de ambos

O espiritismo dissentiu em muitos aspectos da visão tradicional cristã. Quando, por exemplo, sustentou a licitude do aborto em casos de perigo à vida da gestante (Q.359 L.E) reconheceu a prevalência do direito à vida da mãe em detrimento do nascituro. Essa condição de sujeito de direito à mulher, nunca reconhecido pela religião, permite ampliar o raciocínio nessa mesma direção. Assim, leis modernas excluíram a ilicitude penal do aborto, em caso de gravidez resultante de violência sexual. Recente interpretação do STF estendeu a excludente de criminalidade ao aborto de feto portador de anencefalia.

É o Direito avançando na dessacralização dos processos naturais da vida, com a adoção de princípios de humanismo e racionalidade, áreas compartilhadas também pelo espiritismo.

## Não ao reducionismo penal

O espiritismo adota um humanismo centrado na condição espiritual do ser humano, o que o difere do materialismo, mas também do espiritualismo dogmático. Segundo *O Livro dos Espíritos*, a união do espírito – pré-existente à concepção – ao corpo “*começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento*”. O espírito, durante a gestação, está ligado ao corpo em formação, “*por um laço fluídico*”, isto é, energético, “*que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz*” (Q.344). A morte do corpo, durante a gestação, não interrompe a vida do espírito, que em casos tais, escolherá outro (Q.346).

A filosofia espírita nos permite um olhar mais humano sobre o complexo tema do aborto. Ele envolve questões multidisciplinares que passam pelo direito, mas também pela psicologia, pelo espiritualismo racional, pela justiça social e pela educação. Reduzi-lo a um crime punível com cadeia é de um simplismo incompatível com o espiritismo.

## NOTAS DOS LEITORES



## 74 anos do Centro Espírita Allan Kardec

Na última semana de agosto o CEAK realizou uma série de atividades comemorativas de seu aniversário.

Dentre elas, na sexta-feira dia 31 de agosto, contamos com a presença de **Jon Aizpúrua** que esteve no Brasil e na Argentina no último mês. **Jon Aizpúrua**, ex-presidente da CEPA e grande escritor e comunicador espírita abrilhantou a festa que contou também com a apresentação do coral *Integrasom*, regido por *Sandra Régis* e composta de integrantes de diversas casas espíritas de Santos.



## APOIADORES CULTURAIS

**CONTABILIDADE ROSÁRIO**  
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

**Rivaldo de Souza Moreno**  
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88  
Encruzilhada - Santos - SP  
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

**Evolução**  
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré  
CEP 11020-000 - Santos - SP  
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

**NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM**  
Educação Infantil Integral - semi-paralela

**COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS**  
MATRÍCULAS ABERTAS

**COLÉGIO ANGELUS DOMUS**  
Ensino Fundamental

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

R. Armando Sales de Oliveira, 75  
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos  
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

**Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior**  
Cirurgião Dentista  
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA  
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

**Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51**  
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP  
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

**ABO**  
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260  
Embaré - Santos  
CEP: 11045-300  
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância  
Tomografia  
Mamografia  
Densitometria  
Raio-X | Biópsias  
Ultrassom Geral e Fetal  
Ultrassom Vascular

**VILA RICA**  
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16  
**3257-2300**  
www.ultrassomvilarica.com.br

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000  
www.visaolaser.com.br  
Av. Conselheiro Nébias, 355  
Santos - SP

**OSWALDO**  
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811  
Boqueirão - Santos - SP  
Tel: (13) 3289-8223

Seja um  
**APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno  
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE  
R\$ 40,00 p/inserção

**LOPESTUR**  
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP  
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução  
**GRÁFICA**

13 3307.8973  
13 3041.8973  
superfotolitos@gmail.com

**Seja sócio**

**Lar Veneranda**  
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com  
**R\$ 20,00** ou mais  
mensais você  
ajuda nosso  
projeto. Nossas  
crianças  
agradecem

Ligue : (13) 32394020

**HOMEOPATIA**  
**Dr. José Nilson Nunes Freire**  
CRM 18.777

**CONSULTÓRIO**

Rua Armando Sales de Oliveira, 15  
Casa 5 - Santos - SP  
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

**GANEV**  
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25  
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540  
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512  
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

**EISHIN**  
LOGÍSTICA

栄進  
通関・物流・コンサルト

Santos  
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11  
CEP: 11013-160 - Centro - SP  
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente  
Carlos Aristides Saldanha  
Despachante Aduaneiro  
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



**CAROLINA REGIS**  
& **REINALDO DI LUCIA**  
carolregisdilucia@gmail.com

**PARABÉNS, CPDOC**

No último dia 01 de setembro, o Centro de Pesquisa e Documentação Espírita comemorou 30 anos de atividades. Foi uma festa indescritível, importante pra marcar a história, mas principalmente cheia de emoção e boas lembranças. E, claro, ao lado de amigos muito queridos, alguns dos quais eu não via há muito tempo.

Presentes os fundadores (e aqueles que não puderam estar em corpo estavam em vídeo e alma), os atuais membros e – quase – todos aqueles que ao longo desses 30 anos fizeram história na produção de textos, trabalhos, livros e, principalmente, ideias. Faço parte do CPDoc desde o início. Não participei das reuniões que resultaram na fundação do grupo, mas estava lá em São Vicente, naquela primeira reunião em que meu grande amigo e colega de MEEV, apresentando-se como Ademar Chioro dos Reis, de Botucatu (como é que é?) mostrou um trabalho que iria transformar-se no primeiro livro editado

pelo CPDoc: “Magnetismo, Vitalismo e o pensamento de Kardec”.

Daquele longínquo 1988 até agora, foram muitas as conquistas: 10 livros publicados, mais de 50 trabalhos apresentados e reapresentados várias vezes, um Web curso de Espiritismo. Um grupo pequeno que tem se destacado pela criatividade na estruturação de um espiritismo realmente livre pensador e cuja principal característica é a coragem de não só colocar suas ideias no papel, mas expô-las aos companheiros para críticas, às vezes muito incisivas, porém sempre com o respeito e o carinho que unem os verdadeiros amigos. Não faltam desafios para os anos que virão. Com conciliar as agendas pessoais e de trabalho sem perder a qualidade das discussões? Como divulgar as produções realizadas num momento de crise como a que o Brasil enfrenta? (e nesse sentido, o projeto Coleção Livre Pensar, a ser editado em formato de e-book, é um grande avanço). E como assumir claramente uma posição livre pensadora num país cada vez mais polarizado, em que as ideias podem ser cada vez mais perigosas?

Enfim, o CPDoc é um grupo já trintão, mas com a mente mais jovem que existe. Tenho por ele um carinho enorme. Foi nele que, ao longo desses 30 anos, pude apresentar a grande maioria dos trabalhos que fiz para os mais diversos eventos espíritas. É certo que, junto do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, o CPDoc é o grande foco de novas ideias no movimento espírita. Faz a diferença, numa doutrina que em sua maioria tem um pensamento estratificado e congelado, sem a menor possibilidade de admitir um pensar diferente. É disso que precisamos – a liberdade de pensar e criar um Espiritismo cada vez melhor, cada vez mais próximo dos avanços culturais da humanidade. Vida longa ao CPDoc.



**Abrindo a Mente**  
**ALEXANDRE MACHADO**  
alexandrecardia@terra.com.br

**O sono e o sonho sob a ótica Espírita**

Recentemente fomos convidados a falar sobre este tema no *Centro Espírita Allan Kardec* de Santos, imagino que o tema deva ter surgido através das reuniões de planejamento que o *CEAK* faz a cada ano. Este tema sempre faz parte do conjunto de dúvidas que as pessoas tem, pois de alguma forma o sonho pode se misturar com algum contato espiritual e isto sempre motiva as pessoas e trás muitos questionamentos.

Já de cara vou citar um trabalho que está disponível na internet elaborado pela médica espírita paranaense *Maria Cristina Zaina*, apresentado no *Cpdoc* e também no *SBPE*. O trabalho permite ao leitor interessado compreender os detalhes históricos e atuais a respeito do tema, veja a referência abaixo.

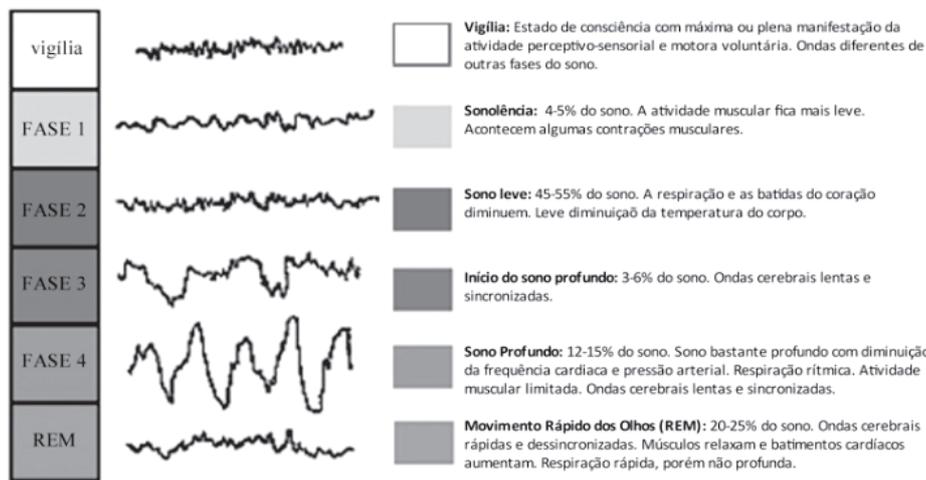
Alguns pontos de maior interesse que me vem a mente e que gostaria de compartilhar com vocês:

– Qual a importância do sono? Por que temos sono? Quais suas características? Por que sonhamos? O que é o denominado sonho espírita?

- ▶ Podemos resumir as respostas às questões 1 e 2 da seguinte maneira:
- ▶ Todos os animais dormem;
- ▶ 1/3 de nossas vidas passamos dormindo, o que em muitos casos e durante muito tempo foi um grande risco, pois poderíamos ser caçados enquanto dormíamos;
- ▶ O sono permite que as células nervosas descansem e que o corpo físico se recupere de uma maneira geral;
- ▶ Exemplo de adaptação animal: Os golfinhos desligam alternadamente 1 hemisfério cerebral para “descansar” e ao mesmo tempo seguir respirando volta e meia indo à superfície, ou seja, mesmo nadando ele dorme;
- ▶ O sono está relacionada à fixação da memória, daí a importância de dormir, apesar dos riscos.

As características do sono podem ser resumidas na figura abaixo

FASES DO SONO E VIGÍLIA



Sonhamos porque nosso espírito está mais liberto, de suas atividades de vigília, com isto nosso cérebro se isola do meio externo, com o estado alterado de consciência criamos imagens misturadas entre memória, desejos e lampejos de exteriorização.

Kardec se refere a isto na questão 401 do Livro dos Espíritos. Lá é dito que “o espírito jamais fica inativo. Durante o sono, os liames que o unem ao corpo se afrouxam e o corpo não necessita do espírito. Então ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos.”

Esta fase é o chamado vulgarmente como sonho espírita, que ocorre principalmente durante a fase de sono REM.

Para abrir a sua mente: leia o texto: *Maria Cristina Zaina – “O Sono Uma Abordagem Médica e Espírita, disponível no site do Cpdoc:*

URL: [http://www.cpdocspirita.com.br/Trabalhos/Sono%20Abordagem\\_Cristina.pdf?\\_sm\\_nck=1](http://www.cpdocspirita.com.br/Trabalhos/Sono%20Abordagem_Cristina.pdf?_sm_nck=1)



**CLÁUDIA RÉGIS MACHADO**  
Claregism@yahoo.com.br

**Brincando com Kadu**

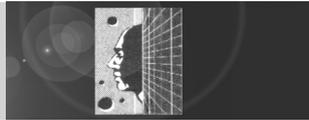
**PENSAMENTO LÓGICO**

1. Para cada letra igual números iguais
2. Palavra impressa - \* dica
3. A letra que não se repete não tem número e está impressa
4. Algumas letras serão achadas por dedução ou lógica.

|    |    |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |   |    |    |    |   |   |   |    |   |   |    |   |
|----|----|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|---|---|---|----|---|---|----|---|
| 1  | 2  | 3 | 4 | 5 | 6 | 5  | 7  | 5  | 8  | 9  | 1  | 10 | 5  | B | 2  | 6  | 11 |   |   |   |    |   |   |    |   |
| 1  | 12 | 1 | 9 | 2 | 9 | 13 | 11 | 11 | 14 | G  | U  | 3  | 7  | 5 | 11 | 13 | 11 |   |   |   |    |   |   |    |   |
| M  | 9  | O | 1 | R | 6 | T  | 7  | E  | 2  | 11 | 1  | 13 | 11 | 6 | 10 | 12 | 2  | 1 | 3 | 2 | 14 | 7 | 5 | 13 | 1 |
| 13 | 1  | 5 | 9 | 1 | 6 | 7  | 11 | 10 | 5  | 13 | 11 | 13 | 2  |   |    |    |    |   |   |   |    |   |   |    |   |

## CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



## SUBSÍDIOS PARA UM OLHAR ESPÍRITA SOBRE OS SABERES ESPIRITUAIS DE ORIGEM AFRICANA NO BRASIL

Quando observamos o estudo sob o prisma espírita da cultura espiritualista/religiosa que se formou no Brasil ao longo de sua história, nota-se uma lacuna no que diz respeito aos saberes de matriz africana. Existe uma considerável produção no que diz respeito às manifestações mediúnicas e aos saberes espirituais oriundos das tradições ocidentais, notadamente cristãs. Tal produção, em que pese o olhar exacerbadamente religioso muitas vezes, faz-se louvável no sentido de lançar análise espírita sobre importantes alicerces de nossa formação e de nossa história.

Todavia, não se percebe o mesmo interesse sobre os demais troncos culturais de nossa formação civilizatória. Mesmo o livro de 1947 *Africanismo e Espiritismo*, da autoria do mestre *Deolindo Amorim*, é mais orientado a dizer o que nos saberes de matriz africana se distancia das práticas espíritas. Sabe-se que a transformação, do Espiritismo no Brasil, em grande medida, em mais uma denominação religiosa cristã é primordial para explicar essa situação. Mas não se pode descartar o racismo que, quase sempre disfarçado, paira em nosso país todo o tempo. Faz-se um ótimo exercício aos espíritas, debruçar-se, tal qual fez Deolindo, aos estudos sociológicos sobre os saberes de matriz africana. Mas, para dessa vez, produzirmos nossas próprias análises e olhares, verificando quanto daquelas práticas podem ser analisadas pelo prisma espírita, de modo a dissolver preconceitos valorizando tão importante e tão maltratada parte de nossa formação, de nossa cultura.

O primeiro aspecto que salta aos olhos é o desconhecimento sobre as dimensões do continente africano. Estamos falando do continente com a segunda maior população entre os continentes, com uma diversidade cultural praticamente incatalogável de tão plural, sob qualquer critério que se utilize, além do continente com o maior número de estados nacionais (54 países! E mais dois territórios buscando independência. Vale destacar que a maioria dessas fronteiras foram estabelecidas por decreto, pela Conferência de Berlim, de 1885, confinando, em muitos casos, dezenas de nações, sem nenhuma similaridade cultural ou linguística ao mesmo país. Sendo o ponto de partida para terríveis conflitos que duram até hoje). Quando falamos de 'matriz africana' para nos referirmos às populações que foram trazidas à força para o Brasil, estamos, portanto, falando de uma fração muito pequena desse universo. Aproximadamente uma dúzia de nações. E na influência das tradições religiosas mais difundidas, 3 povos de destacam: Jejes, Fês e Iorubás. Este último no auge de sua influência no golfo da Guiné quando trazido para o Brasil.

Para uma aproximação do assunto, recomenda-se a leitura do trabalho de *Pierre Verger* (*Orixás – Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo*), além das dissertações de Roland Hallgren (*The Good things in life – An Study of tradicional Religious Culture of the Yoruba People*), de Renato da Silveira (*Iyá Nassô Oká, Baba Axipã e Bamboxê Okitikô – Uma Narrativa sobre a fundação do candomblé da Barroquinha*) e de Antônio Risério (*Uma História da Cidade da Bahia*).

No século XVI, foi trazida a primeira onda de pessoas dos reinos do Nkongo e do Ngola. Partes das atuais Angola e República Democrática do Congo. São desses povos as primeiras e mais longínquas tradições, vocabulários e práticas sugestivas de evocações mediúnicas. Mas a explosão do tráfico de escravos acontece do final do século XVIII até a metade do século XIX. É desse período que um contingente imenso de pessoas serão trazidas predominantemente dos povos do tronco Jeje (os povos Fon, Ewe, Mina, Fanti e Axântis), e do tronco Nago (notadamente, o povo Iorubá), além do povo Haussá (também chamados de Malês). Todos esses povos habitavam a região atualmente do golfo da Guiné, nos atuais territórios do Gana, Togo, Benin, Nigéria e Camarões.

A primeira coisa que se destaca entre esses povos é o seu modo bastante distinto, em relação aos europeus, de conceber o mundo, os espíritos, a vida e o sentido da existência. Qualquer esforço para se estudar os saberes espirituais Jeje e Iorubá precisa levar esse paradigma em conta. A maior parte dos equívocos cometidos na análise das religiões africanas (inclusive por *Deolindo Amorim*) parte de uma leitura tomando o conceito cristão de religião como ponto de partida. A maior parte de seus saberes espirituais dispensa um corpo doutrinário sistemático. São saberes que são transmitidos pela oralidade e profundamente vinculados à terra onde a prática religiosa ocorre. Enquanto os cristãos tinham catequeses, concílios e guerras sem fim para saber quem interpretava corretamente a bíblia e faziam recorrentemente referências à Jerusalém, Galileia e outras terras que nenhum deles nunca tinha posto os pés, os Jejes e Iorubás adaptavam o meio físico e cultural onde estavam inseridos ao seu modo, recorrendo às referências ancestrais e reinterpretando-as para ler o novo mundo. Muito do chamado sincretismo deriva dessa característica.

Outro ponto importante é a relação com a natureza. Os Jejes e os Iorubás concebiam o homem como um elo da teia da vida, dependente da natureza e integrado a ela. A percepção bíblica de que Deus teria criado o homem como "senhor da natureza" não fazia nenhum sentido nessa percepção de mundo em que tudo o que é vivo tem responsabilidade e relações com os demais seres da natureza. Muitos dos argumentos do moderno movimento ambientalista poderiam ter vindos do golfo da Guiné do século XIX!

Um aspecto que não pode ser deixado de lado é a percepção dos Jejes e dos Iorubás em relação à vida e seu propósito. Seus saberes espirituais são, sobretudo, imanentes. Isso quer dizer que o sentido da vida e a razão de existir não está no mundo espiritual nem no que será de nossas almas quando morrermos. O sentido da vida está no aqui e no agora. Jejes e Iorubás acreditavam na vida após a morte, mas essa não era uma de suas

maiores preocupações. As orações, as evocações e os rituais eram, principalmente, para lidar com os problemas da vida rotineira (uma boa colheita, sucesso na guerra, uma gestação tranquila).

Como consequência direta dessa percepção do sentido da vida está a relação com os prazeres da matéria. Completamente diferente do cristianismo que entendia esses prazeres como impuros, pecaminosos, que nos afastam de Deus, Jejes e Iorubás entendiam como absolutamente sagrados a comida, a bebida, o fumo, a dança, o sexo, a alegria. No cristianismo, a Terra era o "vale de lágrimas", em contraponto ao "reino dos céus". Para os Jejes e os Iorubás, a Terra é tão maravilhosa que até os Deuses se manifestam nos rituais para confraternizar dos prazeres dos mortais!

Muito ainda precisa ser aprofundado e estudado em relação a esses saberes e como suas contribuições moldaram a cultura e a relação com a espiritualidade no Brasil. Mas, para além disso, as práticas anímico-mediúnicas nas tendas, terreiros e candomblés são totalmente desconhecidas dos estudos espíritas. Como o método espírita pode estudar esse rico objeto? Não deveríamos nós, os espíritas brasileiros seguir os passos de gente como Leon Denis que, em seu tempo, dedicou-se à compreensão dos saberes espirituais célticos e medievais, formadores da cultura de seu país sob o prisma espírita? É um campo que ainda espera estudiosos espíritas pra desbravar.

*Rodrigo Almeida é formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Geotecnologias e Geoinformação. É analista técnico do Ministério Público do Estado da Bahia. Atualmente trabalha no do Instituto da Mediunidade Yvone Pereira, em Salvador-BA. É delegado da Associação Espírita Internacional - CEPA.*

Visite nosso portal: <http://www.cpdocespirita.com.br>

Os artigos desta coluna baseiam-se em estudos e pesquisas desenvolvidas pelo CPDoc.



## Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

CONSTITUIÇÃO TRANSITÓRIA DO ESPIRITISMO  
(Conclusão)

Depois de alinhar os principais pontos que considerava fundamentais para a organização que julgava necessária ao estabelecimento do Espiritismo como uma entidade sólida e unificadora em seus princípios, Kardec esclarece que sua intenção não é tornar os centros espíritas células dependentes administrativamente desse comitê, com imposições e controles absolutos. Coloca ele:

– **“Consequente com os princípios de tolerância e de respeito a todas as opiniões, que o Espiritismo professa, não pretendemos impor esta organização a ninguém, nem constranger quem quer que seja a se submeter a ela.”**

O objetivo dessa organização era de estabelecer um laço de união para evitar o isolamento dos centros e a consequente diversificação de ideias e princípios não condizentes com os princípios da doutrina espírita. Argumenta o mestre:

– **“Se ele (o laço) não existisse, qual teria sido o ponto de ligação dos Espíritas espalhados em diversos países? Não podendo comunicar suas ideias, suas impressões, suas observações a todos os outros centros particulares, eles também disseminados e muitas vezes sem consistência, teriam ficado isolados e a difusão da doutrina teria sofrido com isso...O desenvolvimento das ideias espíritas, longe de tornar esse centro inútil, faria melhor sentir sua necessidade, porque a necessidade de aproximação e de formação de um feixe será tanto maior quanto mais considerável for o número de adeptos”.**

Apesar de sua preocupação com o futuro do Espiritismo, Kardec era consciente da sua posição e do Espiritismo no mundo e por isso não tinha qualquer aspiração de domínio universal a partir de um centro irradiador e normativo. Assim afirma com toda a sua autoridade:

– **“Mas, qual será a extensão do círculo de atividades desse centro? É destinado a reger o mundo e tornar-se o árbitro universal da verdade? Se tivesse essa pretensão, seria compreender mal o espírito do Espiritismo que, por isso mesmo proclama os princípios do livre exame e da liberdade de consciência, repudia o pensamento de se erigir em autocracia: desde o começo entraria numa via fatal”.**

Kardec admitia que os princípios do Espiritismo seriam um dia aceitos universalmente por sua natureza baseado nas leis naturais e não em abstrações metafísicas:

– **“...mas pretender que o Espiritismo em toda parte seja organizado da mesma maneira; que os espíritas do mundo inteiro sejam sujeitos a um regime uniforme...seria uma utopia tão absurda, quanto pretender que todos os povos da terra um dia formem senão uma nação governada por um único chefe”.**

E termina sua exposição asseverando:

– **“Os Espíritas do mundo inteiro terão princípios comuns que os ligarão à grande família pelo laço sagrado da fraternidade, mas cuja aplicação poderá variar conforme as regiões, sem que por isto seja rompida a unidade fundamental, sem formar seitas dissidentes que se atirem a pedra e o anátema... O Espiritismo é uma questão de fundo; ligar-se à forma seria uma puerilidade indigna de sua grandeza do assunto”.**

lizados quando houvesse banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento não sereis mais do que povos esclarecidos, só tendo percorrido a primeira fase da civilização.

Quem em sã consciência negaria que essas afirmações não poderiam ser aplicadas e ditas hoje, neste exato momento? Uma sociedade que não respeita os idosos, as crianças, as mulheres, homossexuais, etnias, os animais, não pode ser considerada uma sociedade civilizada. O conceito espírita de verdadeira civilização requer um grau de evolução moral ainda muito distante do ideal, mas possível de ser conquistado pela Humanidade. Do ponto de vista espírita, a verdadeira civilização ainda é uma utopia.

778. *O homem pode retrogradar para o estado natural?* – Não, o homem deve progredir sem cessar e não pode voltar ao estado de infância. Se ele progride, é que Deus assim o quer; pensar que ele pode retrogradar para a sua condição primitiva seria negar a lei do progresso.

Nada mais atual do que essas palavras. Não há como retroceder e recuperar o “paraíso perdido”. Toda e qualquer ideia que proponha algum tipo de renascimento natural, de retomada de um modo naturalista no campo comportamental, sexual e até gastronômico, é uma negação do progresso, da evolução. É agir com despeito, é dar de ombros para a civilização. Em momentos de crise como o que vivemos, surgem centenas de seitas e de discursos negando a civilização de modo niilista e irresponsável. O Espiritismo nos ensina que a civilização é uma conquista da Humanidade e a marcha do progresso é inevitável.

785. *Qual o maior obstáculo ao progresso?*

– São o orgulho e o egoísmo. Quero referir-me ao progresso moral, porque o intelectual avança sempre. Este parece, aliás, à primeira vista, duplicar a intensidade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas, que por sua vez incitam o homem às pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. E assim que tudo se relaciona no mundo moral como no físico e que do próprio mal pode sair o bem. (Grifo meu).

A primeira vista, pode parecer ingênua essa afirmação dos Espíritos, inocente mesmo de que o egoísmo e o orgulho sejam os maiores obstáculos a progresso da Humanidade. No entanto, a profundidade conceitual é maior do que se imagina. Desde *Kardec*, desde *Freud* não há como negar que o componente ético, psicológico, o fator moral é preponderante e decisivo, determinante mesmo em qualquer sociedade, nação, em qualquer esquema geopolítico.

Não adianta mudar a estrutura social se as pessoas não se transformarem moralmente. Por mais perfeito que seja, ao menos teoricamente, determinado sistema político-econômico, se não houver uma sincronia entre o social e o ético, entre o discurso e a ação, ele estará fadado à ruína. Sistemas fascistas e estatizantes não suportaram o vírus do egoísmo, verdadeira praga que corrói qualquer estabilidade econômica, cultural, moral. Isso vale para qualquer projeto social, seja do *Lula* ou do *Bolsonaro*.

Crítico ferrenho do socialismo utópico, *Kardec* estava bem ciente de que não adianta fundar comunidades, falanstérios, comunas isoladas se o ser humano carrega consigo a discórdia, a desavença, a violência e a opressão, subprodutos do egoísmo e do orgulho, enfeitados e coroados pela vaidade, marca característica dos ditadores e líderes ridículos e autoritários, como se vê em nosso país e em outras nações. Em um de seus discursos na marcha doutrinária que empreendeu por toda a França, Bélgica e Suíça, a partir de 1860, *Kardec* foi bem claro quanto a essa questão:

– “Alguns homens abandonaram o solo natal para ir fundar, à distância, colônias sob o regime da fraternidade. Quiseram fugir ao egoísmo que os esmagava, mas o egoísmo seguiu com eles e lá, onde se acham, encontram-se exploradores e explorados, pois que a caridade lhes falta. Acreditaram que bastasse conduzir o maior número de braços possível, sem imaginar que, ao mesmo tempo, levavam os vermes roedores da nova instituição, arruinada tão mais rapidamente porque não tinha em si nem força moral nem força material suficientes.” (*Viagem Espírita em 1862* – trad. *Wallace Leal Rodrigues* – Ed. O Clarim). Quanto ao Espiritismo, destruir o materialismo seria sua maior contribuição para o progresso da Humanidade. Não o materialismo dialético de *Karl Marx* e *Engels*, o materialismo enquanto corrente filosófica, mas o materialismo como ideologia niilista, reducionista, pequeno burguesa, fútil e hedonista:

799. *De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?*

– Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura, não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos.

Com a ideia da imortalidade dinâmica, o Espiritismo oferece a proposta de uma vida futura através da vivência plena do presente, sob uma nova perspectiva, ética, moral, mais ampla e diversificada, sem nenhum tipo de dogmatismo estático, teológico, dogmático. Através da reencarnação e de conceitos morais expostos ao longo de toda a *Kardequiana*, os preconceitos de cor se desmoronam, não há espaço para o racismo e nem para o machismo. Quem hoje é branco pode ter sido negro. Quem é homem pode ter sido mulher e vice-versa. Isso muda a ordem das coisas, modifica o modo de ver, de pensar e, com o tempo, de agir. A homofobia é uma idiotice porque a possibilidade de aqueles que perseguem os homossexuais e transgêneros terem tido alguma encarnação como gay é muito grande. Se já fomos, segundo os Espíritos, em determinado momento de nossa evolução intelecto-moral, antropófagos, que dirá termos sido criminosos, assassinos, mercenários do sexo etc.

Do mesmo modo, não há espaço para o sectarismo religioso, porque o Espiritismo não aceita ideologias místicas, fanáticas e segregacionistas. Ele nos ensina a respeitar todas as religiões, cuja prática seja útil e benévola para a sociedade.

Essa é apenas uma amostra bastante tosca, resumida mesmo da atualidade das ideias espíritas contidas no capítulo VIII de *O Livro dos Espíritos*, na Lei de Progresso, ideias que são desenvolvidas por *Allan Kardec* em obras posteriores e na *Revista Espírita*. Certamente, a grande contribuição do Espiritismo se dá no campo moral, ético porque altera as relações interpessoais, as relações sociais, porque muda a sociedade, transforma o mundo gradativamente a partir da assimilação e interiorização de seus princípios, de seus conceitos morais, enfim, de sua cosmologia do homem e do mundo. A revolução que o Espiritismo promove é silenciosa, discreta e perene, cuja proposta, segundo o grande filósofo portenho *Manuel S. Porteiro*, tem como objetivo “transformar por completo a sociedade, e a sua influência estará ligada ao desaparecimento de muitos crimes, de muitas injustiças, mentiras e imoralidades que se têm hoje por morais e sagradas. Em troca, se firmarão muitas verdades, muitas virtudes e justas aspirações que a moral hipócrita de nossa sociedade rejeita como moralmente más.” (*Espiritismo Dialético* - trad. *José Rodrigues*).

*Eugenio Lara, arquiteto e designer gráfico, e autor, dentre outros livros, de Breve Ensaio Sobre o Humanismo Espírita. E-mail: eugenlara@hotmail.com*

### Continuação da matéria da edição anterior: HÁ DOIS MIL ANOS (parte 2)

Livros psicografados importantes com pretensões históricas sempre existiram desde o tempo de *Kardec*. Destaco aqui o livro mediúnic sobre a vida de Joana Darc, psicografado por *Ermance Dufaux*, menina de 14 anos, médium de *Kardec*, que descreveu detalhes minuciosos, verdadeiros ou não, sobre a vida da heroína francesa. Certamente “*Há dois mil anos*” é uma obra que se enquadra dentro de uma perspectiva ideológica espírita-cristã, típica do movimento espírita brasileiro, o que não deve afugentar os espíritas laicos. Tal obra nos remete a uma visão um tanto idealizada do cristianismo primitivo, porém também nos remete a aspectos profundamente interessantes e verossímeis sobre uma importante época da humanidade.

Só não podemos, é claro, tomá-la como a mais importante palavra sobre a história do cristianismo dos primeiros tempos. Sempre necessitaremos das pesquisas históricas. Aliás, penso que devemos apelar aos historiadores para que averiguem informações de caráter histórico, contidas nesta e em outras obras espíritas, uma vez que elas chegam a detalhes surpreendentes. Vejamos por exemplo, nas palavras de Emmanuel, como se davam as procissões dos imperadores:

“Para esclarecimento dos leitores, passamos a dar pálida ideia do maravilhoso cortejo, de conformidade com as grandes cerimônias públicas da época. Na frente, vai um carro, soberba e magnificamente ornamentado, onde se instala molemente o Imperador, seguindo-se lhe numerosos carros nos quais se aboletam os senadores homenageados, bem como os seus áulicos preferidos. Domício Nero, junto de um dos favoritos mais caros, passa sobranceiro no seu traje vermelho de triunfador; com o luxo espalhafatoso que lhe caracteriza as atitudes. Em seguida, numeroso grupo de jovens de 15 anos passa, a cavalo e a pé, escoltando as carruagens de honra e abrindo a marcha. Passam, depois, os

cocheiros guiando as bigas, as quadrigas, as séjuges, que eram carros a dois, a quatro e a seis cavalos, para as loucas emoções das corridas tradicionais. Seguindo-se aos cocheiros, quase em completa nudez, surgem os atletas, que farão os números de todos os grandes e pequenos jogos da tarde; após eles, vão os três coros clássicos de dançarinos, o primeiro constituído por adultos, o segundo dos adolescentes insinuantes, e o terceiro por graciosas crianças, todos ostentando a túnica escarlate apertada com uma cinta de cobre, espada ao lado e lança na mão, salientando-se o capacete de bronze enfeitado de penachos e cocares, que lhes completam a indumentária extravagante. Esses bailarinos passam., seguidos pelos músicos, exibindo movimentos rítmicos e executando bailados guerreiros, ao som das harpas de marfim, flautas curtas e numerosos alaúdes. Depois dos músicos, qual bando de sinistros histriões, surgem os Sátiros e os Silenos, personagens estranhas, que apresentam máscaras horripilantes, cobertos de peles de bode, sob as quais fazem os gestos mais horrendos, provocando o riso frenético dos espectadores, com as suas contorções ridículas e estranhas. Sucedem-se novos grupos musicais, que se fazem acompanhar de vários ministros secundários do culto de Júpiter e outros deuses, levando nas mãos grandes recipientes à guisa de turbulos de ouro e de prata, de onde espiralam inebriantes nuvens de incenso. Seguindo os ministros, com adornos de ouro e pedras preciosas, passam as estátuas das numerosas divindades arrancadas, por um momento, dos seus templos suntuosos e sossegados. Cada estátua, na sua expressão simbólica, faz-se acompanhar de seus devotos ou dos seus variados colégios sacerdotais. Todas as imagens, em grande aparato, são conduzidas em carros de marfim ou de prata, puxados por cavalos imponentes, guiados delicadamente por meninos nobres de 10 a 12 anos, que tenham pai e mãe vivos, e escoltados, com atenção, pelos patrícios mais em evidência na grande cidade. Era tudo um deslumbramento de coroas de ouro, púrpuras, luxuosos tecidos do Oriente, metais brilhantes, cintilações de pedras

preciosas. Fecha o cortejo a última legião de sacerdotes e ministros do culto, seguindo-lhes a massa interminável do povo anônimo e desconhecido”.

Existe a possibilidade das obras mediúnicas de caráter histórico oferecerem alguns fatos não conhecidos e mesmo contraditórios ao que pensam os especialistas em história. *Hermínio Miranda* chegou a falar na hipótese de uma “historiografia transcendental”, na qual as obras mediúnicas possam oferecer detalhes históricos desconhecidos ou controvertidos entre os historiadores. Os historiadores espíritas, em especial, tem muito a fazer com estes romances históricos, que encontramos na mediunidade tanto de Chico, quanto de outros médiuns. Aliás, na própria obra de *Chico* há muito material a ser pesquisado por especialistas, seja sobre aspectos da história, da religião, da ciência, da filosofia, etc. Neste sentido, já sua primeira obra psicografada sobre poesia, “*Parnaso de além-túmulo*”, mereceu diversas análises de especialistas em seu tempo.

O romance é uma boa forma de divulgar o espiritismo, desde que de forma séria e responsável. O espiritismo segundo a definição de *Allan Kardec* é uma ciência e uma filosofia. A ciência e a filosofia podem ser popularizadas através de romances. Grandes pensadores da filosofia como *Sartre* e *Camus*, por exemplo, utilizaram do romance como estratégia de vulgarização de suas filosofias. No final do século XX, *Jostein Gaarder*, nos ofereceu um didático romance sobre a história da filosofia, “*O mundo de Sofia*”. Há poucos anos, o cubano *Leonardo Padura*, tratou de história, política e socialismo em seu excelente romance “*O homem que amava os cachorros*”, entre inúmeros exemplos.

É um caminho que nós espíritas podemos continuar trilhando, sem desconhecer, é claro, que existe uma coisa chamada filosofia espírita, que se encontra nas obras de *Kardec* e de vários pensadores espíritas ao longo da história.